# **O RECONHECIMENTO**

**U**m Espírito volta várias vezes a tomar novo corpo carnal sobre a Terra, nasce várias vezes a fim de tornar a conviver nas sociedades terrenas, como Homem, exatamente como este é levado a trocar de roupa muitas vezes...

(...) **O** Espírito de um suicida voltará a novo corpo terreno em condições muito penosas de sofrimento, agravadas pelas resultantes do grande desequilíbrio que o desesperado gesto provocou no seu corpo astral, isto é, no perispírito.

**A** volta de um suicida a um novo corpo carnal é a Lei. É Lei inevitável, irrevogável! É expiação irremediável, à qual terá de se submeter voluntariamente ou não, porque a seu próprio benefício outro recurso não haverá senão a repetição do programa terreno que deixou de executar.

(...) **R**enascendo em novo corpo carnal, remontará o suicida à programação de trabalhos e prélios diversos aos quais imaginou erradamente poder escapar pelos atalhos do suicídio; experimentará novamente tarefas, provações semelhantes ou absolutamente idênticas às que pretendera arredar; passará inevitavelmente pela tentação do mesmo suicídio, porque ele mesmo se colocou nessa difícil circunstância carreando para a reencarnação expiatória as amargas sequências do passado delituoso! A tal tentação, porém, poderá resistir, visto que na Espiritualidade foi devidamente esclarecido, preparado para essa resistência. Se, contudo, vier a falir por uma segunda vez — o que será improvável — multiplicar-se-á sua responsabilidade, multiplicando-se, por isso mesmo, desastrosamente, as séries de sofrimentos e pelejas reabilitadoras, visto que é imortal!

***Yvonne do A. Pereira*** Do livro: ***Memórias de um Suicida***.

## **O SUICÍDIO E A LOUCURA**

**14**. A calma e a resignação, adquiridas na forma de considerar a vida terrestre e na fé no futuro, dão ao espírito uma serenidade que é a melhor defesa contra a loucura e o suicídio. Efetivamente, é certo que a maioria dos casos de loucura são devidos à comoção produzida pelas vicissitudes que o homem não tem forças para suportar. Portanto, se ele, pela maneira com que o Espiritismo o faz encarar as coisas deste mundo, recebe com indiferença, até mesmo com alegria, os reveses e as decepções que o deixariam desesperado em outras circunstâncias, é evidente que essa força, obtida pela compreensão que o Espiritismo lhe dá e que o coloca acima desses acontecimentos, preserva sua razão dos abalos que poderiam perturbá-la.

**15**. Acontece o mesmo em relação ao suicídio, se fizermos exceção aos que ocorrem na embriaguez ou na loucura, e que podem ser chamados de inconscientes, é certo que, quaisquer que sejam os motivos particulares, ele sempre tem como causa um descontentamento. Ora, aquele que está certo de ser infeliz só por um dia e de serem melhores os dias seguintes, facilmente adquire paciência, só se desespera quando não vê um fim para os seus sofrimentos. E o que é a vida humana, em relação à eternidade, senão bem menos que um dia? Porém, para aquele que não crê na eternidade, que acredita que nele tudo se acaba com a vida, se estiver atormentado pelo desgosto e pelo infortúnio, só na morte vê o fim desses males. Nada esperando, ele acha muito natural, muito lógico mesmo, abreviar a sua infelicidade pelo suicídio.

**16**. A incredulidade, a simples dúvida sobre o futuro e as ideias materialistas são, em uma palavra, os maiores estimulantes ao suicídio: elas produzem a covardia moral. E quando se veem homens de ciência apoiarem-se sobre a autoridade do seu saber, esforçando-se para provar aos seus ouvintes ou aos seus leitores que eles nada têm a esperar após a morte, não é induzi-los a concluir que, se são infelizes, o melhor que têm a fazer é se matarem? Que lhes poderiam dizer para desviá-los disso? Que compensação lhes poderiam oferecer? Que esperança lhes podem dar? Nada, além do nada. De onde é preciso concluir que se o nada é o único remédio heroico, a única perspectiva, mais vale atirar-se nele imediatamente do que mais tarde, e assim sofrer por menos tempo.

A propagação das ideias materialistas é, por conseguinte, o veneno que inocula, em um grande número de pessoas, a ideia do suicídio, e aqueles que dele se fazem apóstolos assumem uma terrível responsabilidade. Com o Espiritismo, a visão da vida se transforma, pois a dúvida não é mais permitida; o crente sabe que a vida se prolonga indefinidamente além do túmulo, mas em outras condições; daí a paciência e a resignação que afastam, muito naturalmente, a ideia do suicídio; daí, em uma palavra, a coragem moral.

**17**. O Espiritismo ainda tem, sob esse aspecto, um outro resultado igualmente positivo e talvez mais determinante: ele nos mostra os próprios suicidas vindo nos dar conhecimento da sua situação infeliz, provando que ninguém transgride impunemente a lei de Deus, que proíbe ao homem abreviar a sua vida. Entre os suicidas, existem aqueles cujo sofrimento, embora seja temporário em lugar de eterno, não é menos terrível, e de natureza a fazer com que reflita muito bem qualquer pessoa tentada a partir da Terra antes da ordem de Deus.

O espírita, portanto, tem vários motivos para contrapor à ideia do suicídio: a certeza de uma vida futura, na qual ele sabe que será tanto mais feliz quanto mais infeliz e resignado tiver sido na Terra; a certeza de que, abreviando sua vida, ele chega a um resultado totalmente contrário ao que espera; que se liberta de um mal para cair em um pior, mais longo e mais terrível; que se engana ao crer que, se matando, irá mais rápido para o céu; que o suicídio é um obstáculo a que ele reencontre, no outro mundo, as pessoas que foram objeto de suas afeições e que lá espera encontrar. Daí a consequência de que o suicídio, dando-lhe apenas decepções, é contra seus próprios interesses. Assim, o número de suicídios evitados pelo Espiritismo é considerável, e pode concluir-se que, quando todo mundo for espírita, não haverá mais suicídios conscientes. Portanto, comparando-se os resultados das doutrinas materialistas e os da Doutrina Espírita somente sob o ponto de vista do suicídio, observa-se que a lógica das primeiras a ele conduz, enquanto que a lógica do Espiritismo o evita, fato que é confirmado pela experiência.